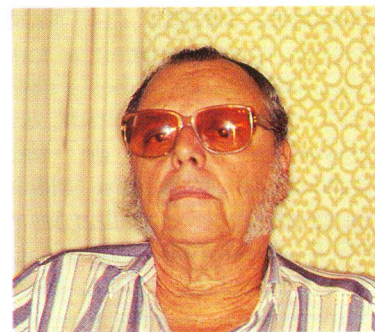


LIPOCROMO E MELANINAS NOS CANÁRIOS DE PORTE



José Luís de Castro Silva



Gloster com Topete - Foto de Dennis Avon - "The Gloster Fancy Canary" - N.J. Barrett / C. Blackwell

1 - INTRODUÇÃO

Como nos canários de cor, o lipocromo e as melaninas são os responsáveis pela coloração da plumagem nos canários de porte, só que nestes além dos pássaros lipocrômicos e melânicos puros, os pintados que são pássaros que possuem áreas lipocrômicas mescladas às áreas melânicas, são também admitidos em concursos, na maioria das raças.

A cor como item de julgamento, é levada em consideração em nossas tabelas de julgamento em poucas raças (Lizard, Topete Alemão, Münchener, Bernois e Padovana) mas não podemos negar que a cor, mesmo não sendo item específico para pontuação nas outras raças tem uma influência acentuada na apresentação do pássaro.

Um pássaro lipocrômico cuja cor não é uniforme, em condições idênticas de pontuação nos outros itens, sempre será prejudicado em relação a outro em que a coloração do lipocromo seja uniforme. Fato idêntico ocorrerá em relação as melaninas.

Nos quartetos pelo nosso atual sistema de julgamento a cor de seus integrantes é de fundamental importância no julgamento da harmonia.

Pelo acima exposto, mesmo em canários de porte é fundamental que o criador procure com cruzamentos judiciosos, melhorar sempre a cor de seus canários.

A raça Gloster, a mais difundida no Brasil entre as de canários de porte, hoje, face aos acasalamentos continuados entre pássaros nevados, é um exemplo típico de deficiência de cor. Apesar da excelente forma, de ótimos topetes e outras boas características, muitos exemplares deixam a desejar, nos aspectos cor e plumagem.

A boa cor é pois um complemento indispensável aos canários de porte mas isto não quer dizer que somente uma boa cor levará o pássaro a uma alta pontuação.

